

A AÇÃO DE BRINCAR EM CRIANÇAS DE 2 A 5 ANOS NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR, DO PONTO DE VISTA DA TERAPIA OCUPACIONAL

Camila Silva Moreira
Sandra Léa Mesquita
Ana Maria de Oliveira Alves

Resumo

O brincar promove uma melhora no desenvolvimento psicomotor da criança de 2 a 5 anos, visando evolução no aspecto motor, cognitivo, emocional, social, mental e, conseqüentemente, na qualidade de vida, favorecendo a independência, coordenação, socialização, atenção, memória, concentração, etc. As atividades lúdicas são indispensáveis no desenvolvimento infantil, pois ao brincar a criança é introduzida no meio sócio-cultural do adulto, assimilando e recriando a realidade, unindo razão, emoção, conhecimento e sonho, em que a criança pode exteriorizar seus medos, angústias, problemas internos e revelar-se inteiramente, resgatando a alegria, a felicidade, a afetividade e o entusiasmo, tornando-se mais criativa, motivada e confiante, promovendo seu desenvolvimento e aprendizagem, com a intervenção da Terapia Ocupacional.

Palavras-chaves: 1. brincar, 2. psicomotricidade, 3. creche

Abstract

Playing promotes an improvement of the child's psycho-motor development between the ages of 2 and 5 aiming at evolving motor, cognitive, emotional, social and mental aspects and as a consequence, quality of life, favoring independence, co-ordination, socialization, attention, memory, concentration, etc. Recreation activities are indispensable in the development of the child because when they play they are introduced into the social and cultural adult environment, assimilating and recreating reality, uniting reason and emotion, knowledge and the dream world, where the child can exteriorize their fears, anxieties, internal problems and fully manifest themselves, restoring

joy and happiness, affection and enthusiasm, becoming more creative, motivated and confident, promoting their development and learning with the intervention of Occupational Therapy.

Key words: 1. play, 2. psychomotricity, 3. day-nursery

Introdução

Brincar é uma necessidade básica que surge muito cedo na criança. Ao brincar ela desenvolve aspectos psicomotores, inicia seu processo de autoconhecimento, toma contato com a realidade externa e, a partir das relações vinculares, passa a interagir com o mundo.

A presente pesquisa tem por objetivo demonstrar a importância da ação de brincar em crianças, dirigida por um profissional de Terapia Ocupacional, na formação do desenvolvimento psicomotor, visando melhora na qualidade de vida.

Antigamente, o atendimento de crianças em creche destinava-se basicamente aos filhos de mães solteiras e que não tinham condições de sustentá-los.

O aumento da participação da mulher no mercado de trabalho e a dificuldade de conciliar suas atividades domiciliares, levou à necessidade de creche para os filhos de mães trabalhadoras. Assim surgiram as creches nas empresas, facilitando maior rendimento e produção do funcionário, como também um vínculo maior com a criança em função do local, por consequência, menor índice de falta ao emprego.

Na década de 1980, o Brasil passou por um momento de ampliação do debate a respeito das funções da creche para a sociedade moderna que, a partir desse período, passou a ser reivindicada como o lugar de crianças de zero a seis anos de idade. Até 1995, a creche era vista, a partir de um modelo assistencialista, como um “depósito de crianças”; após esse período houve uma mudança no estatuto da criança, pelo qual a creche passa a ser um centro de educação infantil.

Realizou-se a pesquisa na Creche Pequeno Príncipe, em Campo Grande-MS, com crianças de 2 a 5 anos, funcionários da creche, familiares e outros profissionais da área.

A Creche Pequeno Príncipe foi fundada em 1º de maio de 1981, por um grupo de amigos que teve como principal fundadora Marilda

Rodrigues Medina, em parceria com o governo do Estado e a Promosul (Fundação de Promoção Social de Mato Grosso do Sul), a qual cedeu o local para a entidade, até 2002. A Creche Pequeno Príncipe é uma instituição filantrópica e funciona em período integral.

A Promosul possui uma equipe multiprofissional, formada por psicólogo, assistente social, pedagoga e terapeuta ocupacional, que oferece assistência aos centros de educação de Campo Grande.

A creche é um espaço de socialização, de vivências e de interações, devendo ter um ambiente cultural que propicie a leitura, a escrita, a organização do espaço e do tempo, sendo a brincadeira uma atividade educativa fundamental na infância.

A creche não substitui o lar, ao contrário, complementa a família, fornecendo novos conhecimentos e experiências que a família não pode administrar. Embora destinada à criança, deve atingir a família como um todo e a comunidade da qual faz parte.

Ao brincar, a criança enriquece seu mundo interior, estabelecendo relações agradáveis e estimulantes, gerando segurança e ampliação das experiências do mundo, necessárias para um bom desenvolvimento futuro, além de estimular a curiosidade, a auto-estima e a autonomia.

O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade, reproduzindo não apenas objetos, mas uma totalidade social.

De acordo com os resultados obtidos na avaliação realizada com sete crianças, com idades que variam de 2 a 5 anos, foram encontrados os seguintes déficits: alteração na fala e linguagem, dificuldade na escrita, hiperatividade e transtorno de conduta.

O homem é o produto do meio em que vive. Nascendo e criando-se em uma família bem constituída, dotada de princípios morais, sem dúvida, mais tarde será uma pessoa útil à sociedade e graças ao aprendizado recebido, poderá repassá-lo a seus filhos e netos.

A família nunca deixa de ser importante, ela tem no pai e na mãe suas principais características estruturais. A família protege a criança do mundo; neste, porém, aos poucos vão se introduzindo as tias e tios, os vizinhos, os grupinhos de crianças e, por fim, a escola.

É na família que a criança tem o seu primeiro contato social e afetivo, fundamental para um bom desenvolvimento, para a formação de sua personalidade, conceitos, linguagem, fobias, etc. Se a criança se sentir aceita por sua família, será uma pessoa mais segura, pois é a partir dela que se segue um modelo e formam-se conceitos.

A criança que passa a maior parte do dia institucionalizada em uma creche perde um pouco do contato afetivo com os pais, que estando pouco presentes no cotidiano dessas crianças devido ao trabalho ou outras funções, chegam em casa à tarde, na maioria das vezes, cansados, e não brincam com seus filhos, não lhes dão atenção suficiente, situações essas indispensáveis para um adequado desenvolvimento psicossocial dessas crianças.

O desenvolvimento psicomotor é classificado em fases, de acordo com a idade da criança, segundo PIAGET, Fase Sensório-Motora, Simbólica e Intuitiva.

O apego entre os pais e seu bebê é uma dessas ligações muito especiais. Esse apego original entre mãe e filho é o começo pelo qual o bebê irá desenvolver outros relacionamentos e ter um senso de si mesmo. Durante toda sua vida, a força e o caráter dessa ligação irão influenciar a qualidade de todos os futuros apegos a outros indivíduos.

A equipe multiprofissional da Promosul, segundo a diretora, é composta por terapeuta ocupacional, pedagogo, psicólogo e assistente social.

A criança utiliza diversos materiais ao brincar, os quais variam, desde os de origem animal, vegetal, mineral, brinquedos artesanais ou industrializados e sucatas, até os mais sofisticados brinquedos eletrônicos e virtuais, que possuem aspectos, formas, tamanho e texturas variadas.

A Terapia Ocupacional, por meio do brincar como recurso terapêutico, proporciona à criança brincadeiras de formas livres e criativas, de acordo com sua vontade. A criança escolhe o brinquedo ou outros materiais oferecidos pelo terapeuta ocupacional com os quais ela constrói um brinquedo ou o transforma num brinquedo. Essa escolha é sempre direcionada pela idéia do que a criança deseja formar ou expressar.

O brincar terapêutico dá à criança oportunidade, por meio da experiência vivenciada das relações com o mundo exterior, de formar e construir seu mundo interno, estabelecer relações com outras crianças, aprender a viver em grupo, adquirindo formas e conceitos, ampliando seus conhecimentos e possibilidades.

A Terapia Ocupacional em creche tem como objetivos propiciar melhor desenvolvimento psicomotor por meio do brincar; diagnosticar dificuldades no contexto psicoeducacional; e contribuir para uma melhor qualidade de vida.

O terapeuta ocupacional realiza anamnese com a família e/ou responsável da criança, avalia e elabora um plano de tratamento para cada criança, quando necessário. Aplica atividades terapêuticas, a fim de proporcionar uma melhora psicomotora, desenvolve habilidades intelectuais por meio do brincar, de acordo com a faixa etária das crianças, estimulando a memória, atenção, concentração, iniciativa, criatividade, comunicação, responsabilidade e autonomia. Desenvolve a coordenação global e fina, promove a sociabilização, interage com a criança para o desenvolvimento do vínculo afetivo, orienta a família, funcionários e professores da creche.

Método

O presente trabalho visa relatar como proporcionar à criança um melhor desenvolvimento psicomotor, por meio do brincar, e a diagnosticar dificuldades no contexto psicoeducacional.

A pesquisa realizada caracterizou-se como sendo de natureza qualitativa, com estudo de caso, feito em campo, quase experimental, com complementação de revisão bibliográfica.

O trabalho iniciou-se com a procura de uma creche que estivesse disponível à colaborar com a realização deste estudo. A diretora da creche Pequeno Príncipe mostrou o espaço físico e normas da instituição, apresentou professores e assistentes da creche. Logo após, sete crianças foram selecionadas pelos professores e marcada uma reunião com os seus responsáveis, com os objetivos de expor o trabalho que seria realizado pelas estagiárias de Terapia Ocupacional da Universidade Católica Dom Bosco e pedir autorização dos pais, por

escrito, para a realização da pesquisa e anamnese infantil, contendo dados referentes à criança, história pregressa e atual.

Posteriormente, realizou-se a avaliação psicomotora de Portage com as crianças selecionadas, utilizando-se de vários recursos, como brinquedos, sucatas, bolas, observações em sala de aula, em atividades de vida diária, como o banho, vestir e despir a roupa, e na alimentação.

A análise deu-se mediante o estudo dos dados levantados com a anamnese e a avaliação, permitindo, assim, realizar um plano de tratamento e selecionar a atividade, no caso o brincar, como um recurso terapêutico, adequado para cada criança, de acordo com sua faixa etária e dificuldades encontradas.

Foram realizadas orientações com os funcionários da creche e com a família das crianças sobre vestuário, alimentação, banho, brinquedos, a fim de proporcionar à criança uma maior independência na realização de suas atividades de vida diária e prática, favorecendo melhora na qualidade de vida.

Resultados

No decorrer da pesquisa, realizada entre os meses de agosto e outubro de 2000, avaliaram-se sete crianças, as quais foram separadas por idade, recebendo atendimento de Terapia Ocupacional duas vezes por semana, totalizando nove atendimentos durante o período, em grupo ou individualmente, conforme a idade e dificuldade encontrada.

Nos efeitos terapêuticos da ação do brincar durante a pesquisa realizada com o grupo de sete crianças da Creche Pequeno Príncipe, foram pontuadas algumas dificuldades, quais sejam: duas crianças apresentaram dificuldades na escrita, uma criança apresentou dificuldade de linguagem, duas crianças apresentaram hiperatividade e três crianças apresentaram transtorno de conduta.

A importância do presente trabalho demonstra que brincar é essencial na infância, proporcionando melhora no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social das crianças, sendo que a Terapia Ocupacional, por meio de atividades selecionadas de acordo com as

dificuldades encontradas e faixa etária das crianças, contribui para um melhor desenvolvimento psicomotor e, conseqüentemente, para um bom desenvolvimento futuro.

Discussão

A família possui grande relevância no tratamento infantil, pois é a base para o desenvolvimento psicomotor da criança, portanto, é de fundamental importância orientá-la adequadamente, assim como os professores e assistentes da creche, que passam a maior parte do dia com as crianças, a fim de proporcionar-lhes melhoria na qualidade de vida.

Conclusão

A realização desta pesquisa, tornou possível constatar a importância da atuação da Terapia Ocupacional por meio do brincar em crianças de creche, sendo possível desenvolver-lhes a coordenação, criatividade, pensamento, concentração, linguagem, atenção, socialização, adquirindo maior independência em suas atividades diárias e contribuindo para seu desenvolvimento psicomotor, tornando-as mais confiantes e seguras.

Bibliografia

ARAÚJO, Rosana Palhares Zschaber. Brincar como Recurso Terapêutico. In: *Caderno de terapia ocupacional*, Belo Horizonte: Líthera Maciel, v. 8, p. 95-111, 1998.

AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica*. 7. ed. Piracicaba-SP: Unimep, 1999.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia; FERREIRA, Isabel M. *Creches e pré-escolas no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995

DONALD, Mac. *Terapia ocupacional em reabilitação*. 4. ed. São Paulo: Santos, 1990.

ESTATUTO da Criança e do Adolescente – Lei Federal 8.069/1990

FONSECA, Vítor da. *Psicomotricidade*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KUDO, Aide Mitie; PIERRE, Samira Alvares. Brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento infantil. In: KUDO, A. M. et al. *Fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional em pediatria*. São Paulo: Sarvier, 1997, p. 247-52.

_____. Terapia ocupacional com crianças hospitalizadas. In: KUDO, A. M. et al. *Fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional em pediatria*. São Paulo: Sarvier, 1997, p. 194-203.

KUDO, Aide Mitie; PIERRE, Elisabete Arbatman. Terapia ocupacional como agente facilitador na interação criança/família. In: KUDO, A. M. et al. *Fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional em pediatria*. São Paulo: Sarvier, 1997, p. 194-203.

MEUR, A. de; STAES, L. *Psicomotricidade – educação e reeducação*. São Paulo: Manole, 1989.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes; MELLO, Ana Maria; VITÓRIA, Telma et al. *Creches: crianças, faz de conta & cia*. Petrópolis: Vozes, 1995.

PERRONE, Ercília. *Creche: pré-escola, teoria e prática*. São Paulo: Sprint, 1996.

ROSEMBERG, Fúlvia. *Creche: temas em destaque*. São Paulo: Cortez, 1989.

SAMPAIO, Virginia Régia Carneiro. *Creche - atividades desenvolvidas com a criança*. Rio de Janeiro: BEM, 1984.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

SILVA, José Luís Mônaco. *A família substituta no estatuto da criança e do adolescente*. São Paulo: Saraiva, 1995.

TOPCZEWSKI, Abram. *Hiperatividade - como lidar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

WINNICOTT, D. W. *A família e o desenvolvimento individual*. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.